



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

RELAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA AMAMENTAR E ALEITAMENTO EXCLUSIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Thaís Ferreira da Silva¹; Maria Cristina de Camargo²; Raissa Souza Sansão³ e
Andréia Cristina Feitosa do Carmo⁴**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thaisfsilva14@outlook.com
2. Orientadora, Enfermeira, Doutora em Saúde Pública. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mccfonseca@uefs.br
3. Graduanda em enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raissasouza1559@gmail.com
4. Bibliotecária da Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Cirurgia Translacional. Especialista em Serviços de Informação Educativos; Sistemas e Serviços de Informação, email: carmoandreia@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Auto-eficácia; Amamentação; Período pós-parto.

INTRODUÇÃO

A autoeficácia ou autoconfiança é o conjunto particular de crenças de uma pessoa que determina quão bem ela pode executar um plano de ação em situações prospectivas (Bandura, 1977), tem um papel importantíssimo na manutenção do aleitamento materno, pois é um fator psicológico identificado como preditor significativo da intenção, duração (Margotti; Margotti, 2017) e exclusividade da amamentação (Margotti; Margotti, 2017; Chaves *et al.*, 2019). A fim de medir a autoeficácia na amamentação e verificar a percepção materna em relação à autoeficácia para a prática do aleitamento materno foi desenvolvida uma escala: a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES)*. Sua forma original possui 33 itens, enquanto a versão curta, a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form (BSES-SF)*, validada no Brasil em 2008 por Dodt, possui 14 itens (Melo Doct, 2008). Sabe-se que no ambiente hospitalar, mulheres que amamentam exclusivamente apresentam médias dos escores de autoeficácia mais elevados (Lemos Uchoa *et al.*, 2017), logo, há uma associação entre maior confiança materna em amamentar e duração da amamentação exclusivamente até seis meses após o parto. Em contrapartida, há uma lacuna expressiva na literatura sobre tal temática, já que, nas existentes, os resultados não podem ser generalizados devido à heterogeneidade das populações investigadas (Lemos Uchoa *et al.*, 2017), o que demanda a realização de um novo estudo. Desta forma, esta revisão sistemática tem objetivo de avaliar a relação entre a autoeficácia materna e o aleitamento exclusivo até o sexto mês pós-parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática realizada conforme *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)* (PRISMA 2009; PRISMA 2020), no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Estudos que atenderam aos critérios estabelecidos através do uso do acrônimo P/E/O (Paciente/problema/exposição/desfechos

foram considerados elegíveis para esta revisão sistemática: P (população) – mulheres no período puerperal; E (exposição) - relação da autoeficácia para amamentar utilizando a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES)- (BSES-SF)*; O (desfechos) - aleitamento exclusivo até o sexto mês pós parto.

Elegibilidade

Foram incluídos nesta revisão: estudos epidemiológicos observacionais do tipo longitudinais, estudos realizados com puérperas que estavam amamentando; estudos disponíveis na íntegra e em qualquer idioma; independentemente do ano de publicação; estudos com utilização de escala para mensuração da autoeficácia da amamentação e estudos primários para estimar as associações com a autoeficácia materna para amamentar até o sexto mês. Não foram incluídos: carta ao editor. Sendo excluídos: desfecho que não comparasse o escore da escala com a AME aos 6 meses, estudos primários que não descreveram o método de análise estatística; estudos que incluíram mulheres com condições crônicas e que tenham recém-nascido hospitalizado.

Estratégia de busca

A estratégia de busca foi elaborada com o auxílio de uma bibliotecária, sendo utilizada os seguintes descritores: Medical Subject Heading (MESH): self efficacy; breastfeeding e postpartum period, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” para serem utilizadas nas bases de dados eletrônico: PubMed/Medline, CINAHL, EMBASE e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, a pesquisa foi também conduzida levando em consideração a literatura cinzenta, por meio do Google Scholar, Open Gray. A busca foi conduzida no dia 06 de março de 2023, com última atualização feita em 22 de maio de 2023.

Informações extraídas

A seleção dos estudos foi realizada através da plataforma Rayyan (Ouzzani *et al.*, 2016), utilizada na seleção dos estudos e dados complementares para a revisão. Na primeira etapa, dois revisores independentes selecionaram os artigos avaliando os títulos e resumos. Na segunda etapa, os mesmos revisores realizaram a leitura dos artigos selecionados na íntegra. Em caso de desacordo, um terceiro revisor foi envolvido na decisão final.

Avaliação da Qualidade Metodológica

Foi adotada para a avaliação da qualidade metodológica dos estudos observacionais, longitudinais (coorte), a *Escala Newcastle-Ottawa (NOS)*, adaptada pelo Instituto Joanna Briggs. Trata-se de uma ferramenta de **avaliação que leva em consideração o impacto do viés nos estudos incluídos** e análise dos achados, com o intuito de tirar conclusões com base em todas as pesquisas identificadas, de forma imparcial e objetiva.

RESULTADOS

Seleção dos Estudos

Foram identificados 1038 estudos nas bases de dados. Após retirar 258 estudos duplicados, permaneceram 1122 que foram selecionados por título e resumo. Desses, 23 estudos permaneceram e foram submetidos à leitura integral, sendo selecionados 10 estudos. Após leitura integral, certificou-se que 8 estudos atendiam aos critérios de elegibilidade da revisão sistemática

Características dos Estudos

Dentre os estudos incluídos na RS, 07 estudos de coorte prospectivo, 1 estudo de coorte retrospectivo. Os estudos selecionados foram realizados em países como Brasil (05), China, Chipre, Cingapura. Todos apresentam como característica em comum o fato de relacionarem a autoconfiança da mãe (medida por meio da aplicação da BSES ou BSES-SF) com o tempo de duração do aleitamento materno exclusivo aos 06 meses de idade.

Análise Qualitativa

Fatores relacionados à duração do aleitamento materno exclusivo

Levando em consideração os estudos analisados, percebeu-se que a autoconfiança materna para amamentar não é um fator predominante para promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

Escore da BSES/ BSES-SF e a duração do aleitamento materno exclusivo

Em todos os estudos, as mães obtiveram escores de autoeficácia considerados médios e altos nos momentos de avaliação, incluindo os 06 meses pós-parto. Em contrapartida, na maioria dos estudos, os escores finais da BSES-SF não foram estatisticamente significativos nos momentos de avaliação. O que confirma a hipótese de que apenas a autoeficácia materna não é suficiente para promover o aleitamento materno exclusivo.

Avaliação metodológica dos estudos incluídos utilizando a (NOS)

Os estudos de coorte são considerados de boa qualidade metodológica, no entanto podem ser verificadas perdas durante o seu seguimento, sendo aceitável até 10%. Diferentes fatores contribuem para a ocorrência da perda de seguimento. Nos estudos incluídos nesta RS foram registradas situações, como mudanças de endereço, telefone, perda da guarda da criança, desinteresse em participar da pesquisa.

DISCUSSÃO

Observou-se grande heterogeneidade entre os estudos incluídos no RS. Porém, todos avaliaram a exposição “Relação da autoeficácia para amamentar” usando uma das escalas BSES/BSES-SF. O estudo de Melo et al., 2021 objetivou, identificar os níveis de ansiedade e autoeficácia em amamentar em puérperas, usando além da *BSES-SF*, a escala de estado de ansiedade (IDATE-S) e ansiedade-traço (IDATE-T); Economou *et al.*, 2021 avaliou algumas das propriedades métricas do Versão grega da Escala de Autoeficácia em Amamentação com foco em sua forma preditiva Conde *et al.*, 2017 foi o único estudo que, utilizou a versão brasileira da *Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES)*, os demais utilizaram a Escala de Autoeficácia em Amamentação (forma abreviada) (*BSES-SF*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que o tipo de parto, intercorrência no pós-parto, escolaridade, renda, estado civil, ansiedade, trabalho, déficit de conhecimento da importância do AME corroboram para reduzir a confiança materna na capacidade para amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Bandura, Albert. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-295x.84.2.191>. Acesso em: 12 set. 2023;
2. Chaves AFL, Ximenes LB, Rodrigues DP, Vasconcelos CTM, Santos Monteiro JC, Oriá MOB. Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2019;27:e3140. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2777-3140>;
3. LEMOS UCHOA, Janaiana *et al.* Associação entre a autoeficácia no ciclo gravídico puerperal e o tipo de aleitamento materno. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 84-92, 1 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.8>. Acesso em: 12 set. 2023;
4. Margotti, Edficher; Margotti, Willian. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde em Debate* [online]. 2017, v. 41, n. 114 [Acessado 2 Maio 2022] , pp. 860-871. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711415>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711415>.
5. MELO DODT, Regina Cláudia. Aplicação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) em puérperas. **Rev Rene**, v. 9, n. 2, p. 165-167, 2008b. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20080002000020>. Acesso em: 12 set. 2023;
6. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>;
7. PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000097. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>;
8. OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 12 set. 2023.